

RESENHA : A PROFECIA CELESTINA

1. Referência Documental.

REDFIELD, James. *A Profecia Celestina - Uma Aventura da Nova Era*. Rio de Janeiro, Editora Objetiva Ltda., 1993.

1.1. Dados biográficos do autor. Mora no sul dos EUA, dedica-se à literatura espiritualista-mística da nova era.

2. Coleta de Dados.

2.1. Assunto Eixo ou Questão Central.

Teoria e proposta de um novo uso do cérebro direito, em 9 lições ou profecias e capítulos.

2.1.1. Relativizações.

Pode-se ver o livro:

- como o esoterismo ou misticismo apresentado em forma de romance policial para atrair o leitor;
- como um mentalismo, um tratado de psico-espiritualidade trans-religiões, que resolve magicamente as questões de ciência (cérebro esquerdo), de política, de economia e de ecologia (cérebro central);
- como um treino para sensitivos da nova era que se sentem co-responsáveis pelos problemas modernos criados pela cultura anglo-saxônica, mas que não querem engajar-se na busca de soluções pelo processo político-social (só pela via mística da filosofia oriental);
- como uma tentativa, à moda holística interdisciplinar e transdisciplinar, de integrar física quântica (energia), teoria da evolução, psicologia, história, dinâmica de grupo, política, ecologia, religiões, metafísica, dentro de um paradigma monádico, em paralelo, ou em seqüência linear mas não em contradição com o paradigma anglo-saxão neoliberal vigente;
- como uma nova utopia paradisíaca, solucionadora dos problemas percebidos pela mentalidade norte-americana, idealizada para seres místicos, transfigurados...provavelmente loiros, de olhos azuis...

2.2. Resumo da Obra.

A trama é policial. Envolve "detetives-cientistas" norte-americanos que vão descobrir e resgatar, nos lugares considerados místicos do Peru, os nove capítulos de um manuscrito chamado "Profecia Celestina" (porque encontrado junto às Ruínas Celestinas). Os detetives-cientistas enfrentam a repressão da Igreja Católica tradicional. Esta aciona as forças militares do Estado peruano, que tratam de confiscar os originais e cópias do documento, para impedir que se divulguem os novos conhecimentos iniciáticos do próximo milênio, supostamente destruidores da ordem espiritual e civil estabelecida, porque convida os indivíduos à autonomia e à autocondução (é uma alusão ao fim da idade média, à reforma protestante, à inquisição). Os capítulos vão sendo resgatados aos poucos, com a ajuda de padres e outros espiritualistas renovadores que, secretamente, aderiram à mensagem do manuscrito.

O primeiro capítulo trata das sincronicidades, das coincidências (teoria do psicólogo Carl Jung, base da psicologia transpessoal). Existiria uma realidade invisível mas atuante e determinante, por trás das aparências casuais da vida cotidiana, que promove encontros, convergências, saltos vibratórios que empurram a evolução para uma consciência espiritual cada vez maior, mais globalizada (teoria da "ordem implicada" ou recôndita, do físico David Bohm).

O segundo capítulo faz um resumo do último milênio no ocidente, rastreando a história da consciência ou mentalidade atual (paradigma aristotélico-tomista sacral primeiro; e depois, o paradigma cartesiano-científico civil). Foi o reinado dos Papas e do clero cristão, até que

veio Lutero (não mencionado) que libertou o cérebro esquerdo. E a ciência foi inventada. Os cientistas foram incumbidos de pesquisar e reinterpretar o mundo. Passaram-se 400 anos e seus emissários nunca voltaram com a resposta final para substituir a interpretação religiosa e dizer para onde vai a evolução. Enquanto aguardava a resposta, a humanidade (anglo-saxônica) dedicou-se a buscar segurança material através da tecnologia para dominação da natureza e através da acumulação de riqueza para diminuir o medo do futuro. A sensação de fim de ciclo e falta de resposta sobre o rumo da evolução é que criam a perplexidade.

O terceiro capítulo propõe um fundamento para a reinterpretação. O universo é energia em diversos níveis e dimensões, cuja principal característica é ser e atuar de forma invisível para a maioria, em fluxos, turbilhões, em polarizações (lembra a interpretação chinesa "chi", Yin/Yang, e a interpretação de Fritjoff Capra em "O Tao da Física). Aí entra todo um treino para perceber, direcionar, aproveitar a energia mais fina, invisível, mas determinante, como: ver a aura dos seres, pôr-se em nível alfa (não mencionado explicitamente) para captar energia de florestas e pessoas, bem como "doar" energia a indivíduos, a hortaliças, etc. O processo começa por ensinar a ver a beleza de cada ser e amá-lo.

O quarto capítulo, intitulado adequadamente "A Luta pelo Poder", trata de dar uma explicação para a violência, a competição e luta de dominação entre indivíduos e grupos, atribuída à escassez de energia de todos os tipos (e não à maximocracia de todos). Aí aborda a manipulação de pessoas em busca de energia, através dos esquemas da Análise Transacional (triângulo dramático - pai, adulto, criança - e os dramas ou representações do "intimidador", do "interrogador", do "coitado de mim", como mecanismos de dominar, defender-se, implorar, etc.). Mostra como desarmar os dramas ou mecanismos inconscientes de busca de fontes de energia.

O quinto capítulo quer dar uma solução à "escassez" de energia, ensinando como obter energia diretamente da fonte divina, abundante e inesgotável, através do estado mental místico, típico da meditação transcendental. "...Como se meu corpo físico fosse apenas a cabeça de um corpo muito maior..."experimentava todo o universo como se vendo através dos meus olhos". "Ligar-se na energia provoca emoção, depois euforia e depois amor". "Naquele momento, seu campo de energia e o do universo eram um só". Isso nos tornaria livres, sem querer dominar ninguém, deixaria livres os demais, que também não precisariam dominar ninguém, todos tornados generosos, plenos de energia, desprendidos, altruístas...(sem ego, sem maximocracia, sem impulso reptílico, sem jogos triádicos...).

O sexto capítulo retoma e aprofunda a tomada de consciência do que significa ser filho e transcender pai e mãe. O filho descobre ser uma espécie de síntese do papel dos dois. Essa profecia ensina como emancipar-se dos pais e reconciliar-se com eles, para assumir identidade e missão própria que é alimentar a evolução pessoal e do todo, rumo à nona profecia.

O sétimo capítulo é sobre sonhos, intuição, como cultivá-los, como reconhecê-los, como interpretá-los e como segui-los, já que nos levam a coincidências sempre encaradas como positivas. É uma versão do pensamento positivo, a priori; e de transformação de um problema em oportunidade, a posteriori (do limão, limonada).

O oitavo capítulo "A Ética Interpessoal" explica como criar atitude ética a começar pela educação de filhos, que devem ser poucos para que tenham atenção permanente de um adulto. Trata de cooperação e respeito à manifestação de cada um em grupo, o que evitaria os conflitos grupais e a disputa de poder. Trata também das relações afetivas entre homem e

mulher, ressaltando que não devem ser possessivas e encerradas só entre os dois, pois isso cortaria o canal de ligação com a energia divina, e transformaria a relação de amor em luta de poder ou dominação entre os dois.

O nono capítulo é o culminante. Descreve, breve e ingenuamente, como será a utopia do mundo futuro de consciência espiritual elevada, em que haverá automação, produção científica, preservação ecológica, tempo livre, ausência de dinheiro, e presença de seres que aprenderam a viver de acordo com as lições de todos os capítulos anteriores, doando todas as formas de energia graciosamente. Prevê que a civilização convergirá e se concentrará no plano mental descrito no manuscrito que, evidentemente, é a proposta do próprio autor do livro.

2.3. A Tese do Livro.

A conclusão, a mensagem está na nona profecia, a não ser que o autor tenha deixado para revelá-la numa décima... Inegavelmente, o valor consiste no chamamento para uma revalorização espiritual, não por meio das religiões institucionais, ou das milagreiras, mas pela busca individual do estado místico.

3. Processamento. Crítica do Resenhista quanto a:

3.1. Método de exposição: Numa ambientação policial triádica, a exposição é monádica, intelectualmente muito didática, emocionalmente agradável, e prática pelos exercícios que propõe.

3.2. Paradigmas:

Na dinâmica de potencialidades tem uma teoria da evolução desde o big-bang, por aumento de vibrações desde o hidrogênio até o carbono, daí para o ser vivo e deste para o psíquico. Mas alia elementos da ciência ocidental com as filosofias espiritualistas orientais (daí o conflito com a Igreja Católica). Tem visão sistêmica, mas é inconscientemente monádica, embora descreva contextos que se movem por forças triádicas. A falta de visão triádica é a deficiência maior ao longo de todos os capítulos.

Apresenta pouca teoria de cérebro, mas nota-se logo que o livro está centrado no cérebro direito, à moda da conspiração aquariana de Marilyn Ferguson e do Universo Holográfico de Michael Talbot. No uso do cérebro direito consagra o nível alfa e a busca do estado místico. A não ser pela referência à missão inacabada da ciência, não faz outras menções sobre cérebro esquerdo, informática, interpretação do processo social (é só individual) nem apresenta o cérebro central e os problemas correlatos. Faltou proporcionalismo entre os 3 campos.

Na dinâmica individual e familiar, embora não alcance a raiz triádica da problemática, faz descrições e propostas ótimas, decorrentes da Análise Transacional aliada à Psicologia Transpessoal ou Mística. Não chega a diferenciar papéis masculinos e femininos. Há uma tendência à sublimação, pois em nenhum momento faz concessões ao amor entre homem e mulher, muito menos ao exercício sexual, bem à moda repressora das religiões.

Na dinâmica de grupo ou jogo triádico, que é o drama maior da humanidade, nenhuma contribuição, a não ser uma norminha inócua: prestar atenção, respeitar o que o outro diz para o crescimento de todos. É que os misticóides são militantes individualistas e não grupais; quando em grupo são dogmáticos, pois o cérebro direito não é aberto a argumentações do cérebro esquerdo e a fatos do cérebro central.

Na dinâmica agendonômica (político-econômica) repete os jargões de ambientalistas sobre o valor das florestas e meio ambiente. Professora uma fé inocente na tecnologia, na ciência, na fusão nuclear, nos semicondutores, na automação, na economia... Diz que o socialismo foi um desastre, na única frase em que o mencionou. O desastre do capitalismo não foi mencionado...

Na dinâmica universal faz excelente apresentação, embora otimista demais para o público anglo-americano que quase não tem cérebro direito.

3.3. Quadro de Referência Literário.

O tema é muito relevante, mas já não é muito original. Foi tratado por Richard Bach em "Fernão Capelo Gaivota"; por Alan Watts em "Psicoterapia Ocidental e Oriental"; por Fritjoff Capra em "O Ponto de Mutação"; entre nós, é o tema batido de Paulo Coelho.

O nível de linguagem não podia ser melhor (podia acertar mais os toponímicos - a cidade é Pucallpa e não Pullcupa). A narrativa tanto policial como expositiva é linear, com força crescente. A escola literária é a mentalista-espiritualista da nova era, que inclui, além dos nomes já citados, Carlos Castañeda, Aldous Huxley (As Portas da Percepção). A forma de romance policial é típica do contexto cinematográfico norte-americano, enquanto Paulo Coelho escreve sobre o mesmo assunto em forma de novela (contexto cultural brasileiro criado pela rede Globo). É de leitura gostosa.

4. Diagnóstico

4.1. Temas Tratados.

O livro é muito abrangente e ambicioso na temática, já analisada acima. Trata-se da busca de uma nova síntese, de um paradigma da nova era, de um ressurgimento do cérebro direito, das sensações, do espírito mágico, fazendo contrapeso aos exageros racionalistas e econômico-materialistas. Mas não basta apresentar o cérebro direito; é preciso conectá-lo com a problemática do cérebro esquerdo e central, e apontar as conexões e fronteiras da proporcionalidade. Quem não tiver noção dessa problemática, pode ler o livro e tomá-lo como a nova Bíblia da humanidade, embora ele não aborde mais que um terço das questões de um paradigma geral.

4.2. Temas Omitidos.

Como o livro é deliberadamente de cérebro direito, não seria de esperar que abordasse em profundidade os temas dos outros cérebros. Só para citar temas que não foram tocados ou bem tratados:

Sexualidade nula; dor, sofrimento, morte, ausentes; alimentação tratada em formas alternativas, com hortaliças energizadas pela mente humana; amor/paixão só foi abordado no aspecto de evitar a possessividade; prazer, só a beleza da natureza e a mística; comunicação, intocada; educação e aprendizagem, só referente a filhos ou referente à mística espiritual, mas questiona o estatuto da ciência e suas deficiências; o econômico não virou tema; trabalho/produção, por alto; religião, muito presente com missões, cardeal, tradições místicas em que mistura indevidamente maias e incas; segurança, passando o exército peruano por ineficiente; político, não discutido; jurídico, tampouco; precedência, é identificada com evolução da consciência espiritual.

5. Futurição: Curriculum Vitae da Obra.

Tornou-se um best-seller porque caiu no gosto ingênuo e acrítico do público sedento do mágico e milagroso, que é uma fórmula que o alienado usa para justificar sua inação na busca da auto-salvação. Redfield ofereceu-lhes um alibi e foi bem pago. (Revendo a resenha em 1998, noto que a previsão de uma décima profecia se cumpriu. O sucesso econômico cria profecias sem fim... O livro passará, como os de Paulo Coelho. Mas o tema vai perdurar enquanto houver cérebro direito sem vínculo com o esquerdo crítico e o central realista.

6. A quem se Recomenda.

Para quem já tem sua proposta bem encaminhada no cérebro esquerdo e central, esta obra pode ser somada como um grande reforço para o cérebro direito, pois vai além do mero pieguismo e curandeirismo que prevalece em nosso meio de religiosidade brega.

6.1. Citações: Veja citações referentes ao capítulo quinto feitas acima, sob o número 2.2.

Resenhista: W. De Gregori/1996